

IMAGENS DE KANT NA FAFICH¹

Patrícia Kauark Leite

Universidade Federal de Minas Gerais / CNPq
pkauark@gmail.com

RESUMO *Este trabalho pretende reconstituir as histórias em torno da placa e do busto de Kant que compõem o monumento da FAFICH em homenagem ao filósofo alemão. Ele tem os seguintes objetivos: em primeiro lugar, mostrar a relação entre o monumento e as ideias que nortearam a criação da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais por parte de um dos seus fundadores, Prof. Arthur Versiani Velloso; e, em segundo lugar, registrar a autoria dessas obras pelo artista plástico Frederico Bracher Júnior na iconografia internacional de Kant.*

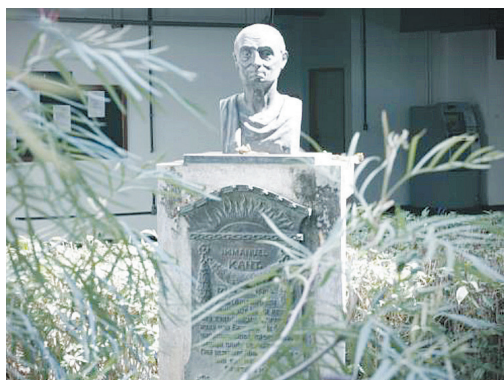
Palavras-chave *monumento Kant da FAFICH-UFMG, busto de Kant, placa de Kant, Arthur Versiani Velloso, Frederico Bracher Júnior.*

ABSTRACT *This work aims to reconstruct the histories around the plaque and the bust of Kant that compose the FAFICH monument in honor of the German philosopher. It has the following objectives: firstly, to show the relationship between the monument and the ideas that guided the creation of the Faculty of Philosophy of Minas Gerais by one of its founders, Prof. Arthur Versiani Velloso; and, secondly, to register the authorship of these works by the plastic artist Frederico Bracher Júnior in Kant's international iconography.*

Keywords *Kant Monument of FAFICH-UFMG, Bust of Kant, Kant Gedenketafel, Arthur Versiani Velloso, Frederico Bracher Júnior.*

1 Este artigo é resultado das atividades do Projeto *Kant in South America*, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e do programa de pesquisa e inovação Horizon 2020, da *European Union*, no âmbito do contrato de subvenção Marie Skłodowska-Curie Nº 777786. Ele é uma versão para o português, contendo mais fotos, do original: Patrícia Kauark-Leite, "A Truly Cosmopolitan Philosopher: Images of Kant in Belo Horizonte", *Kant-Studien*, forthcoming.

Quem visita a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH), no campus da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte, encontra por lá vestígios marcantes da presença simbólica do filósofo de Königsberg, Immanuel Kant. Uma das mais significativas marcas dessa presença é o monumento em sua homenagem, localizado no jardim principal da Faculdade. Ele compreende um busto de bronze do filósofo alemão, colocado em um pedestal de concreto, e uma placa de bronze na sua parte frontal, onde se lê, na língua original do filósofo, a famosa frase conclusiva de sua *Crítica da razão prática*: “Duas coisas enchem o ânimo de admiração e de reverência sempre renovadas e crescentes quanto mais frequente e continuamente a reflexão se ocupa delas: o céu estrelado sobre mim e a lei moral em mim”². O busto, de 57 cm de altura, é uma réplica de um dos bustos feitos na época de Kant. E a placa, de dimensões 97 cm por 47 cm, é uma réplica da famosa *Kant-Gedenktafel*, feita pelo artista alemão Friedrich Lahrs (1880-1964) e colocada no muro externo do castelo de Königsberg, em 1904, por ocasião da comemoração do centenário da morte de Kant. Além do busto e da placa, há ainda dois quadros do filósofo alemão, expostos hoje no interior da biblioteca da faculdade. Trata-se de reproduções, em grande escala, feitas por artistas locais, das pinturas originais a óleo, *Kant und seine Tischgenossen* (Kant e seus companheiros de mesa), de Emil Doerstling, de 1892/93, e do retrato a óleo de Kant, de Georg Döbler, realizado em 1791 e perdido após o fim da Segunda Guerra Mundial.



Monumento Kant FAFICH- UFMG (Foto de Cláudio Valentin)

2 Immanuel Kant, *Kritik der praktischen Vernunft*, 1788: “Zwei Dinge erfüllen das Gemüt mit immer neuer und zunehmender Bewunderung und Ehrfurcht, je öfter und anhaltender sich das Nachdenken damit beschäftigt: Der bestirnte Himmel über mir und das moralische Gesetz in mir.” (*Crítica da razão prática*, tradução de Monique Hulshof. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2017.)



Reprodução de *Kant und seine Tischgenossen* (Kant e seus companheiros de mesa), de Emil Doerstling, 1892/93. Autor e data não identificados (Acervo FAFICH-UFMG – Foto da autora)



Reprodução do retrato a óleo de Kant, de Georg Döbler (1791), feita pelo artista E. Baracciutti, em 1961 (Acervo FAFICH-UFMG – Foto da autora)

Não é possível dissociar as imagens de Kant que se encontram hoje na FAFICH do nome do Professor Arthur Versiani Velloso (1906-1986). Todas elas foram por ele encomendadas, nos anos de 1961-62, quando era diretor da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais. A época coincide justamente com inauguração do prédio próprio da faculdade, na rua Carangola, 288, quando ela teve sua sede transferida do Edifício Acaiaca, no centro da cidade, para o novo endereço, no tradicional bairro Santo Antônio, em Belo Horizonte.

Um detalhe curioso em relação à placa de Kant, observado por Heiner Klemme, professor na *Martin-Luther Universität Halle-Wittenberg*, em visita à nossa faculdade, foi o fato da placa original ter sido destruída durante os bombardeios à cidade de Königsberg, em 1945, e uma cópia muito semelhante ter aparecido no Brasil, mais precisamente na Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, em 1962, em uma era pré-digital. Qual teria sido o modelo para a réplica da placa de Kant presente na faculdade que levou o artista a reproduzir fielmente em 1961-62 o original destruído durante a Segunda Guerra Mundial? Este trabalho pretende, assim, reconstituir um pouco das histórias em torno da placa e do busto de Kant, que compõem o monumento da FAFICH, bem como buscar registrar essas obras na iconografia de Kant. Vamos nos ater nesse artigo apenas à origem do monumento composto pela placa e pelo busto.

1. O monumento e suas referências

Não encontramos no acervo administrativo da FAFICH qualquer referência nem à confecção nem à inauguração do monumento. O único registro sobre a origem do monumento vem de um relato de um ex-aluno do Professor Velloso, Antonio Ribeiro de Almeida, que publicou no *blog Blocos on line, Portal de literatura e cultura* um texto em memória ao seu mestre. Assim ele nos conta:

(Arthur Versiani Velloso) (e)ra um kantista e como admirador de Emmanuel Kant viajou duas vezes à Alemanha para realizar, em Koenisberg, com o corpo docente da universidade, a famosa “stoa” kantiana ao túmulo do mestre alemão. Tal era sua admiração por aquele filósofo que mandou fazer, em Belo Horizonte, uma réplica, em granito, da sua pedra tumular onde estão gravadas as imortais palavras com que é concluída a *Crítica da Razão Prática*.³

Esse relato, no entanto, não condiz com os fatos. Sem dúvida alguma, Velloso foi um estudioso e admirador de Kant e foi ele o autor da encomenda das obras. Porém, há nessa breve descrição uma série de equívocos. Deixando de lado o fato menor sobre o material da réplica, que é na realidade de bronze e não de granito, a história da viagem de Velloso à cidade natal de Kant não é verossímil. É pouquíssimo provável que ele tenha viajado a Königsberg antes da eclosão da Segunda Guerra Mundial, em 01 de setembro de 1939, e antes mesmo da criação da Faculdade, em 21 de abril de 1939. Antes da

3 Antonio Ribeiro de Almeida, “Memórias do meu mestre de filosofia”. In: *Blocos on line, Portal de literatura e cultura*, s/d. Disponível em: <<http://www.blocosonline.com.br/literatura/prosa/dp/dp02/dp020715.htm>>.

guerra não havia propriamente um corpo docente da Faculdade constituído e assim Velloso não poderia ter viajado antes da guerra “com o corpo docente da universidade”. Há relatos por parte de sua filha, Sandra Velloso⁴, e por conhecidos dele de suas viagens à Alemanha, todas elas realizadas após o fim da guerra. Além disso, antes da segunda guerra, Königsberg situava-se nos confins do estado alemão, na província da Prússia oriental, e não era um destino turístico de fácil acesso. Assim não é de modo algum verossímil que Velloso tenha viajado para Königsberg antes da guerra com a intenção de realizar um monumento em homenagem a Kant para uma Faculdade que nem sequer existia. Após a guerra, a suposta viagem de Velloso a Königsberg seria ainda menos provável. A cidade, que havia sido quase que completamente destruída pelos bombardeios, foi anexada, em 1946, à União Soviética, sob o nome de Kaliningrado. Se Velloso tivesse supostamente ido à antiga Königsberg, atual Kaliningrado, após a segunda guerra, que sob o domínio russo deixou de ser um destino turístico, tendo se transformado em uma base militar, de acesso muito restrito, ele não teria encontrado nem a placa nem o busto, por terem sido ambos destruídos durante os bombardeios.

Em segundo lugar, quando Velloso nasceu, em 1906, já não existia mais a famosa *Stoa Kantiana*. Este foi o nome dado à arcada aberta construída do lado externo da Catedral de Königsberg, em 1809, de aproximadamente quarenta e dois metros de comprimento por cinco metros de largura, para abrigar os túmulos dos professores da Universidade Albertina, dentre eles o de Kant. Ao final da *Stoa*, em uma sala em forma de capela, encontrava-se a lápide de Kant e junto um pedestal com o busto que foi produzido pelo artista Carl Friedrich Hagemann (1772-1806). A *Stoa Kantiana* original sobreviveu até 1880, quando ocorreu a exumação dos ossos de Kant. Nesse ano, uma nova capela neogótica foi erguida sobre uma nova tumba, que guardava um caixão em metal com os restos mortais do filósofo, que continuava ainda a ser chamada de *Stoa Kantiana*, mas sem as características arquitetônicas do antigo *hall* dos professores. Em 1924, no ducentésimo aniversário do nascimento de Kant, no lugar da capela gótica, um novo monumento fúnebre foi erguido, e que permanece lá até os dias de hoje. Ele foi projetado pelo artista Friedrich Lahrs, o mesmo da *Kant-Gedenktafel*. O mausoléu de Kant foi a única estrutura a sobreviver aos bombardeios durante a Segunda Guerra Mundial. Por outro lado, a *Gedenktafel* de Kant nunca pertenceu ao mausoléu fúnebre e, portanto, não é verdade que a placa da FAFICH seja uma réplica da sua pedra tumular. A única

4 Agradeço a Sandra Velloso pela entrevista concedida e pelas informações prestadas sobre a vida de seu pai Arthur Versianni Velloso.

relação entre a placa e o túmulo de Kant é que ambas foram projetadas pelo mesmo artista. Porém, até a destruição do castelo, com os bombardeios, em 1945, eles se situavam a uma distância de aproximadamente um quilômetro um do outro: a placa situada no muro do castelo e o mausoléu contíguo à catedral de Königsberg.

Não deixa de ser curioso o processo de difusão desse relato fantasioso do ex-aluno de Velloso. Ele serviu como fonte a duas publicações oficiais da própria UFMG, em reportagens comemorativas do centenário de nascimento do fundador da Faculdade de Filosofia, e reproduzem a mesma história sem lastro factual sobre a origem do monumento da FAFICH⁵. Assim, vamos aos fatos, que serão aqui apenas parcialmente reconstituídos e interpretados de acordo com o material que encontramos.

2. O monumento e projeto iluminista de Arthur Versiani Velloso

O monumento foi colocado inicialmente no prédio da Rua Carangola, no ano de 1962, por ocasião de sua inauguração, e ali permaneceu até 1990, quando a Faculdade foi transferida para o atual prédio, no campus da UFMG, no bairro da Pampulha. No prédio da rua Carangola, a estátua de Kant se situava solitária e solenemente na antecâmara pouco iluminada da Biblioteca da Faculdade. Como guardiã de um templo, ela parecia assistir de maneira impassível e discreta aos acontecimentos angustiantes da vida universitária durante os anos de chumbo do regime ditatorial militar imposto ao país, que perseguiu, prendeu e baniu muitos de seus alunos e professores. Ocupando hoje um lugar na faculdade ao ar livre, a estátua acompanha agora com sobriedade os movimentos por mais liberdade que a faculdade protagoniza.

A meu ver, não foi por mero acaso ou apenas por admiração intelectual que Velloso encomendou a estátua e a placa com a famosa frase de Kant. É certo que ele foi um grande admirador e estudioso da filosofia de Immanuel Kant, tendo publicado vários artigos sobre o filósofo alemão na revista *Kriterion*⁶,

5 Cf. Regis Gonçalves, "O semeador de Filosofia", *Boletim UFMG*, nº 1515, Ano 32, 26.01.2005 e *Notícias online UFMG*, Minas celebra centenário de Arthur Versiani Velloso, quinta-feira, 26 de janeiro de 2006, às 9h01 (<https://www.ufmg.br/online/arquivos/003073.shtml>): "Apaixonado pela filosofia e adepto incondicional do pensamento de Immanuel Kant, viajou duas vezes à Alemanha para realizar, em Koenisberg, com o corpo docente da universidade, a famosa *stoa* kantiana ao túmulo do mestre alemão, mandando fazer, em Belo Horizonte, uma réplica em granito da sua pedra tumular".

6 Cf. Arthur Versiani Velloso, "Idealismo crítico e realismo crítico", *Kriterion*, n. 3, 1948, 281-296; A propósito do sesquicentenário de Kant, *Kriterion*, n. 27-28, 1954, 18-24; "O Kant de Ruysen", *Kriterion*, n. 33-34, 1955, 186-194; "Informação sobre o idealismo", *Kriterion*, n. 67, 1973-74, 60-122, "Doutrina ético-jurídica de Kant", *Kriterion*, n. 69, 1976, 52-91; "Doutrina ético-jurídica de Kant – II (conclusão)", *Kriterion*, n. 70, 1976, 52-100.

bem como um livro, em 1956, intitulado *A vida de Kant*⁷, em que presta uma homenagem comovente ao sesquicentenário do filósofo de Königsberg. No entanto, ao encomendar um monumento a Kant para ser colocado na biblioteca, o espaço mais nobre da Faculdade, situada na entrada principal do prédio, Velloso quis com ele simbolizar o projeto iluminista em curso para a cidade de Belo Horizonte, do qual era um dos principais protagonistas.

A fundação da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais foi resultado do trabalho altruísta e hercúleo de Velloso e de muitos outros professores, como Braz Pellegrino, Lúcio dos Santos (seu primeiro diretor), Padre Clóvis de Souza e Silva e José Lourenço de Oliveira, impulsionados pelo sonho de criar uma faculdade voltada para o que eles chamavam de “conhecimento desinteressado”. A ideia de um saber desinteressado, que quer significar a valoração do saber genuíno voltado para a busca desinteressada pela verdade, sem se preocupar com qualquer aplicação prática ou utilitária, não estava distante do projeto filosófico kantiano. A expressão “conhecimento desinteressado” expressa nela mesma um entrelaçamento entre a dimensão epistêmica do conhecimento e sua dimensão ética. Do ponto de vista da ética kantiana, um dos fundamentos da ação moral é justamente o desinteresse pelo útil. Nesse sentido, uma ação é julgada moral se for uma ação movida não por um interesse do que é mediatamente bom ou útil, mas exclusivamente pelo senso de dever, que busca tão somente o mais elevado interesse do bem moral. Assim, há na expressão do ideal da Faculdade, usada pelos seus fundadores, uma conotação kantiana implícita, se pensarmos na dimensão moral envolvida no saber intelectual, como ação que visa a busca pelo conhecimento sem qualquer fim utilitário e a ser praticada como dever, tendo em vista apenas o bem moral. O próprio Velloso afirma em um de seus artigos que “o primeiro dever do homem não é o de ser rico, hígido ou atleta, mas o de ser bom e justo, como o primeiro dever de um povo seria o de ser culto e educado”⁸.

7 Arthur Versiani Velloso, “A Vida de Kant”, Belo Horizonte: Itatiaia, 1956.

8 Velloso, Honra ao homem, *O Diário*, 03 de maio de 1958.



Arthur Versiani Velloso, ao lado de Braz Pellegrino, Lúcio dos Santos (1º. Diretor), Padre Clóvis de Souza e Silva e José Lourenço de Oliveira, em foto do dia 06 de maio de 1939, quando foi instituído o Primeiro Conselho Técnico Administrativo da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais (Acervo FAFICH-UFMG)

Os dizeres da *Gedenktafel*, que compõem o monumento, não deixam também de expressar essa supremacia da dimensão ética sobre a dimensão epistêmica ou da razão prática sobre a teórica, que Velloso tanto prezava, entrelaçadas pelo sentimento estético do sublime. A frase conclusiva da *Crítica da razão prática*, reproduzida no monumento, é reveladora do fato de que, por mais que a ciência avance na compreensão do mundo, há algo na experiência cosmológica relacionada ao incomensurável e ilimitado que os conceitos científicos não conseguem exprimir e que só o sentimento estético do sublime é capaz de revelar. Esse sentimento diante do incomensurável da natureza, que nos causa admiração e espanto, suscita em nós, ao mesmo tempo, a consciência da nossa própria finitude e insignificância diante dela. A dimensão moral da experiência do dever é que é capaz de elevar o homem a uma condição superior e de resistência em relação àquela condição de insignificância em que se via diante da onipotência da natureza, pois só ele é capaz de atribuir-lhe um *telos* e, assim, de conferir-lhe sentido. Leonel Ribeiro dos Santos analisa com profundidade o significado da frase de Kant. Em suas palavras:

Há na vivência cosmológica algo que os conceitos não captam, que as palavras não exprimem e que só a contemplação silenciosa deixa sentir. Para além do que o entendimento possa compreender a respeito do sistema do mundo, mesmo valendo-se das analogias da imaginação sempre o cosmos subsiste como objeto de admiração pela sua grandeza e incomensurabilidade, proporcionando à imaginação

o “esquema” para a ideia do infinito. Mas, por outro lado, perante esta grandeza e incomensurabilidade, sente-se o homem reduzido à sua insignificância e como que aniquilado enquanto ser material e sensível, ao mesmo tempo ganha consciência da sua condição e dignidade moral, que o eleva infinitamente acima de todo o universo e graças à qual somente, o próprio universo recebe um sentido final. Esta antinomia que exhibe a essência do sentimento do sublime, está admiravelmente expressa na conhecidíssima passagem da Conclusão da *Crítica da razão prática*, que consagra a inequívoca e íntima relação que existe entre a experiência cosmológica e a experiência da moralidade, como vivências originárias ou sentimentos – respectivamente, de admiração (*Bewunderung*) e de respeito (*Ehrfurcht*) – imediatamente ligados com a consciência da própria existência.⁹

Sem dúvida, Velloso identificou na inscrição da placa a síntese do que pretendia implementar com o seu projeto voltado para a educação científico-literário-filosófica dos saberes desinteressados. A criação da Faculdade de Filosofia resultou do projeto político iluminista de professores visionários em promover pela educação a maioria intelectual dos cidadãos montanhese da província mineira. Com forte vocação para o ensino e a formação de professores do ensino secundário e que passou a ofertar pela primeira vez na cidade e no estado de Minas Gerais cursos de graduação em Filosofia, Letras e nas áreas científicas básicas, ela foi sem dúvida um acontecimento de grande expressão para o desenvolvimento educacional e intelectual do estado. Além do ensino propriamente dito, a Faculdade, desde a sua criação, adquiriu um lugar de destaque no cenário cultural da cidade. Uma série de conferências e seminários dos mais variados temas filosóficos, literários e científicos passaram a ser ofertadas pela primeira vez à população provinciana de Belo Horizonte pelos seus professores e Velloso se destacava como um dos palestrantes mais frequentes. Os jornais locais passaram também a dedicar espaços generosos aos professores da faculdade para a publicação de artigos de natureza eminentemente acadêmica. Algo inusitado na vida cultural mineira. A Faculdade de Filosofia de Minas Gerias, na Belo Horizonte dos anos quarenta do século passado, buscava, pela ilustração, contribuir para a saída do mineiro provinciano de sua menoridade intelectual. Também a pesquisa não ficou à parte das atividades da faculdade. A criação da Revista *Kriterion*, a mais antiga revista de Filosofia do país, e criada pelo professor Velloso, em 1947, logo se firmou como um veículo de difusão de ideias dos professores e pesquisadores da Faculdade.

9 Leonel Ribeiro dos Santos. “Metáforas da razão ou economia poética do pensar kantiano”. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994, pp. 451-2.

Além de ter contribuído ativamente para a criação e consolidação da Faculdade de Filosofia, Velloso foi um professor generoso e dedicado, formando gerações de estudantes. Como bem observou José Henrique Santos, em seu artigo “Elogio de Arthur Versiani Velloso”, tal como Kant, ele exerceu o magistério como forma de vida: “Seguia de bom grado a opinião de Kant de que é melhor ensinar a pensar do que ensinar pensamentos, e que a filosofia não se aprende, o que se aprende é a filosofar, como se lê na Arquitetônica da Crítica da Razão Pura”¹⁰. A distinção kantiana entre “aprender Filosofia” e “aprender a filosofar” promoveu uma virada na definição do conceito em uso corrente pelos contemporâneos de Kant. Com base nessa distinção, ele desenvolveu um conceito de iluminismo próprio, não tanto vinculado ao significado puramente lógico da revelação material da verdade, mas como um programa político de obtenção por parte dos cidadãos da capacidade de usar sua própria mente. Em suas palavras: “Pensar por si mesmo significa procurar em si mesmo (isto é, em sua própria razão) a suprema pedra de toque da verdade; e a máxima de pensar sempre por si mesmo é o esclarecimento (*Aufklärung*)”¹¹. Velloso procurou, em seu magistério, exercer essa máxima kantiana de que a filosofia se exerce pelo exercício genuíno da razão e não pela apreensão de uma verdade filosófica ditada por algum sistema de pensamento. Preocupado com a formação do jovem filósofo brasileiro, Velloso chegou a escrever dois livros sobre o ensino de filosofia¹². Assim não foi apenas movido por um sentimento de empatia pela filosofia de Kant que Velloso encomendou o monumento da FAFICH. Mais do que uma doutrina a ser admirada, o programa iluminista kantiano deveria refletir o espírito da recém-criada Faculdade de Filosofia e da própria Universidade de Minas Gerais, à qual veio a ser incorporada em 1948.

Vale lembrar que a forma e o lugar central que o monumento Kant é atualmente exposto no jardim principal da FAFICH foi uma iniciativa do professor Hugo Pereira do Amaral, que dirigiu a Faculdade nos primeiros anos de seu funcionamento no atual prédio, localizado no Campus UFMG, da Pampulha. Ele solicitou, em 1991, que fosse construído o atual pedestal de concreto no jardim central para abrigar as duas peças em homenagem a Kant: o busto e a placa. Se não fosse o reconhecimento do professor Hugo Amaral

10 José Henrique Santos, “Elogio de Arthur Versiani Velloso”, *Kriterion* 85, 1992, p. 123.

11 Immanuel Kant, “O que significa orientar-se no pensamento?»: “Selbstdenken heißt den obersten Probestein der Wahrheit in sich selbst (d.i. in seiner eigenen Vernunft) suchen; und die Maxime, jederzeit selbst zu denken, ist die **Aufklärung**.” (WDO, AA 08: 146)

12 Arthur Versiani Velloso. “A Filosofia e seu estudo”. Rio de Janeiro: Agir, 1947; _____. “Introdução à história da filosofia”. Rio de Janeiro: Agir, 1947; _____. “O estudo da filosofia”. Belo Horizonte: Edições Júpiter, 1968.

para com o legado de Velloso, talvez o busto e o placa tivessem permanecido até hoje abandonados em algum depósito do novo prédio que passou a abrigar a faculdade.

3. O artista: Frederico Bracher Júnior

Velloso confiou a Frederico Bracher Júnior (1920-1984) a confecção do busto e da placa em homenagem a Kant. Bracher Jr. nasceu no Rio de Janeiro, em 1920, e morreu em Belo Horizonte, em 1984. Ele foi um artista múltiplo: pintor, desenhista, muralista, escultor, gravador, violinista, compositor, *luthier*, professor de desenho, pintura, escultura e de violino. O busto em bronze de Kant que realizou foi primeiramente esculpido em argila e depois um molde de gesso foi realizado e enviado para fundição. Conforme relato de sua esposa e filho, a fundição do busto e da placa, bem como de outras esculturas em bronze de Frederico Bracher Junior, foi realizada na *Zani Fundição Artística e Metalúrgica*, no Rio de Janeiro, uma das mais importantes empresas de confecção de obras de arte em metal do país, fundada pelo artista ítalo-brasileiro Amadeu Zani (1869-1944).

Em 1980, o busto em gesso de Immanuel Kant de autoria de Bracher Jr. foi exposto no Palácio das Artes, em Belo Horizonte, na retrospectiva em comemoração aos 50 anos de vida artística de Bracher Jr. Nessa exposição foram recriadas partes do *atelier* do artista com seus objetos, mesa de xilogravura, mesa para esculturas, cavaletes, violinos de sua própria autoria, junto a moldes de esculturas, entre elas a de Kant. Frederico Bracher Jr. também produziu bustos de personalidades importantes da vida pública da cidade, como os de Hilton Rocha, Waldomiro Magalhães Pinto, Artur Guimarães e Felício Rocho. É também de sua própria autoria uma pintura a óleo de natureza morta com o busto de Kant em seu *atelier*.

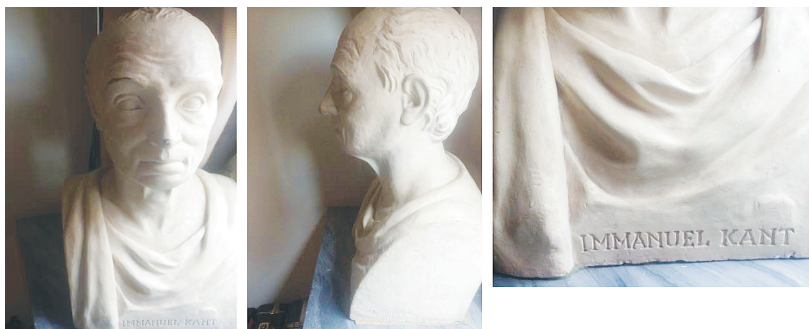
Com certeza Bracher Jr. recebeu de Velloso fotografias que lhe serviram de modelo para realizar, em Belo Horizonte, em 1962, as reproduções do busto e da placa de Kant. Mas qual a origem das fotos? De que modo a foto da placa destruída em 1945 poderia ter chegado em Belo Horizonte nas mãos de Velloso? Qual dos bustos originais de Kant foi aquele que Frederico Bracher buscou reproduzir e onde estava ele localizado após a guerra? As fotos às quais Bracher Jr. teve acesso para fazer as suas obras se perderam. Assim o que faremos aqui é apresentar as hipóteses que consideramos mais plausíveis.



Frederico Bracher Jr. em seu atelier com o seu busto de Kant em gesso (Acervo da família)



Natureza-morta com busto de Kant. Pintura a óleo de Frederico Bracher Jr. (Acervo da família)



Detalhes do busto de Kant em gesso de Bracher Jr., 1962 (Acervo da família)

4. O busto e seu original

Vamos primeiro à história do busto original do qual o da FAFICH é uma cópia. A hipótese original era a de que a réplica realizada por Bracher Jr. teria como base o busto de Kant de Königsberg, que esteve exposto na capela fúnebre de Kant. Tal busto foi obra do escultor alemão Carl Friedrich Hagemann (1772-1806), que trabalhou como assistente do renomado escultor Johann Gottfried Schadow (1764-1850), em seu estúdio em Berlim.

Há muitos relatos escritos da produção desse busto por parte de amigos e conhecidos de Kant na época. Destaco, em especial, os relatos feitos pelo físico e companheiro de mesa, a quem Kant confiou a execução do seu testamento após a sua morte, Christian Friedrich Reusch¹³, pelo jurista e também seu companheiro de mesa, Johann Georg Scheffner (1736-1820)¹⁴, pelo médico de Königsberg, Johann Christoph Mortzfeld¹⁵, e mesmo em artigo severamente crítico do jornal de Leipzig, *Zeitung für die elegante Welt*, em 1803, que afirma ser a visão da escultura desagradável e que “o busto de Kant sugere que a imbecilidade da velhice é um objeto triste para a escultura”¹⁶. Há mesmo uma nota do próprio Kant sobre a ida de Hagemann a Königsberg para a execução da encomenda reproduzida por Reusch, em seu livro sobre Kant e os companheiros de mesa¹⁷. Segundo contam, Schadow teria sido contratado para realizar o busto por um conselheiro do governo de Königsberg por solicitação dos amigos e admiradores de Kant, que gostariam de homenageá-lo em vida. Ele então envia seu assistente Hagemann para realizar o trabalho e este chega em Königsberg, em janeiro de 1801, para preparar o modelo do busto a ser executado. Kant contava, na ocasião, com a idade de 77 anos. Seu amigo Scheffner relata em seu livro de memórias que quando perguntado por Hagemann se deveria reproduzi-lo fielmente, Kant teria lhe respondido em tom de brincadeira: “Você não pode

13 Christian Friedrich Reusch, *Kant und seine Tischgenossen*, Königsberg: Tag & Koch, 1849.

14 Johann Georg Scheffer, *Mein Leben, wie ich*, Johann George Scheffner es selbst beschrieben, vol. 2, Leipzig, 1823.

15 Johann Christoph Mortzfeld, *Fragmente aus Kants Leben. Ein biographischer Versuch*, Königsberg: Hering und Haberland, 1802, p. 107-8, 132.

16 *Zeitung für die elegante Welt*, 13 Jan 1803: "Die Büste von Kant führt auf die Betrachtung, daß die Imbecillität des hohen Alters ein trauriger Gegenstand für die Skulptur ist. Hr. Hagemann hat ihrehalb eine Reise nach Königsberg gemacht. Man sollte denken, es hätten sich ohne solchen Aufwand so widersprechende Theile zusammenfinden lassen, wie man an diesem Kopfe sieht, da die ausgetrocknete Abgelebtheit in einigen, in andern, z. B. der Nase, eher eine kindische Formlosigkeit neben sich hat. — Die Büste des Professor Herz, welche dicht bei der von Kant steht, hat auch manche Aehnlichkeiten mit ihr: der Anblick von beiden ist unerfreulich".

17 Kant *apud* Reusch, *Kant und seine Tischgenossen*, p. 8: „Herr Kriegsrrath Müller, Oberbaudirektor, wohnhaft auf dem Schloß, verlangt, daß der Herr Bildhauer Hagemann aus Berlin, der blos darum hergekommen ist, um meine Büste abzunehmen, die Zeit dazu bestimmen solle, wenn dieses geschehe. Verlangt daß Montags um 10 bis 11 dies Geschäft verrichte. Soll von weißem cararischen Marmor verfertigt werden“.

me deixar tão velho e feio como eu sou agora”¹⁸. Na época em que modelava o busto em Königsberg, Hagemann chegou a fazer um desenho à caneta em um guardanapo de papel, de aproximadamente oito centímetros de comprimento, onde se vê um Kant bem encurvado pelo peso da idade, preparando a mostarda para os seus companheiros de mesa. A partir do molde de argila, Hagemann criou duas versões do busto em mármore carrara: o busto de Königsberg, com as marcas da idade mais nuançadas, como lhe havia solicitado Kant, e o busto de Hamburgo, com traços mais expressivos¹⁹.

O busto de Königsberg foi o único que Kant conheceu. Após a sua morte, ele ornamentou a *Stoa Kantiana* até ser removido, em 1820, para o grande auditório da velha universidade Albertina e, posteriormente, em 1862, para a sala do Senado da nova universidade. No entanto, uma cópia foi preparada por Rudolf Siemering, em 1880, para ser mantida no túmulo de Kant²⁰ até provavelmente a sua remoção em 1904. Em 1945, o cirurgião Oskar Ehrhardt (1873-1950) resgatou o busto original dos escombros da universidade e o manteve em seu quarto no Hospital Elisabeth até sua transferência para Göttingen em 1947. A partir dessa data o busto original de Königsberg é dado como desaparecido²¹.

O busto de Hamburg, por sua vez, confeccionado por Hagemann, foi uma encomenda de Jonas Ludwig von Heß (1756-1823), que estudou medicina em Königsberg e frequentou a casa de Kant. Ele se encontra até os dias de hoje conservado no *Hamburger Kunsthalle*, na cidade de Hamburgo²².

Após a morte de Kant, Schadow confeccionou, em 1808, o seu próprio busto de Kant, utilizando-se do mesmo molde em argila de Hagemann. O busto de Schadow se encontra hoje exposto no memorial de Walhalla, na cidade de Regensburg, na Alemanha²³.

18 Scheffner, *Mein Leben*, p. 264.

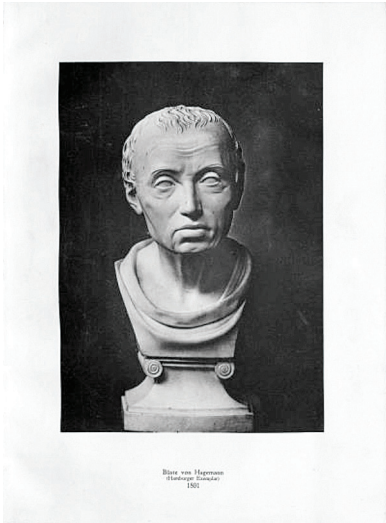
19 Sobre a descrição das diferenças entre os bustos de Hagemann de Königsberg e de Hamburgo: Cf. Karl Heinz Clasen, *Kant Bildnisse*, Königsberg: Gräfe und Unzer, 1924, p. 25-26.

20 Volkmar Essers, Kant-Bildnisse, in Immanuel Kant. Leben – Umwelt – Werk. Ausstellung des Geheimen Staatsarchivs Preußischer Kulturbesitz aus Beständen der Stiftung preußischer Kulturbesitz, der Bayerischen Staatsbibliothek, München, des Hauses Königsberg in Duisburg und anderer Leihgeber zur 250. Wiederkehr von Kants Geburtstag am 22. April 1974. Zusammenstellung und Katalog: Friedrich Benninghoven. (Berlin) 1974, p. 55.

21 Herbert Meinhard Mühlpfordt, *Königsberger Skulpturen und ihre Meister 1255-1945*, Würzburg: Holzner, 1970.

22 Cf. Clasen, *Kant Bildnisse*, p. 25.

23 Cf. Essers, *Kant-Bildnisse*, p. 56.

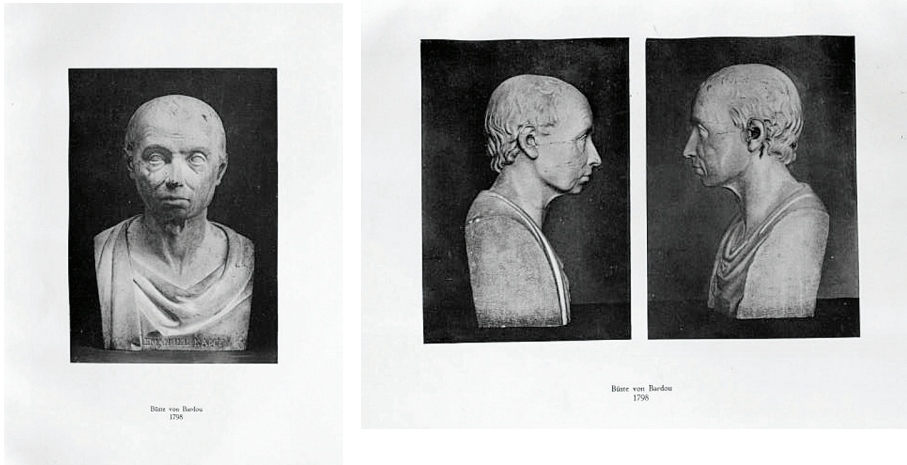


Busto de Hagemann – Exemplar de Hamburgo, 1801 (In: Karl-Heinz Clasen, *Kant-Bildnisse*, Königsberg: Gräfe & Unzer, 1924)



Cópia em gesso do exemplar de Königsberg, de Hagemann, 1801 (Museu Immanuel Kant em Kaliningrado, Rússia. Foto da autora)

No entanto, as análises das imagens das diversas esculturas de Kant nos permitiram concluir que o busto da FAFICH é uma réplica não do busto de Hagemann, de 1801, mas de um outro busto produzido três anos antes, em 1798, por Emanuel Bardou (1744 -1818), que, por sua vez, nunca esteve exposto em Königsberg. Diferente do busto de Hagemann, em que há várias fontes relatando a ida do escultor a Königsberg para a execução de sua obra, não há nenhum registro, nem da viagem de Bardou à cidade de Kant, nem sobre o modo como ele teria modelado o filósofo para realizar a sua escultura. Há, entretanto, semelhanças impressionantes entre o busto de Hagemann de Königsberg e o busto de Bardou, sugerindo que Hagemann, muito provavelmente, tivesse conhecimento da escultura anterior de Bardou. Ambos retratam Kant sem a tradicional peruca e com uma vestimenta ao estilo greco-romano, com um manto drapeado colocado sobre os seus ombros, com a diferença de que a dobra se encontra sobre o ombro esquerdo no primeiro e sobre o ombro direito no segundo. Esse detalhe da dobra do tecido no ombro direito do busto da FAFICH, bem como a inscrição na parte da frente do nome “Immanuel Kant”, com o mesmo tipo de letra, é um forte indício de que ele seria mesmo uma cópia do busto de Bardou e não do busto de Königsberg de Hagemann.



Busto de Bardou, 1798 (In: Karl-Heinz Clasen, *Kant-Bildnisse*, Königsberg: Gräfe & Unzer, 1924)

Emanuel Bardou foi um escultor suíço que trabalhou no atelier de Christian Rauch (1777-1857), em Berlim. Segundo Karl Heinz Clasen, Bardou teria modelado o busto em viagem a Königsberg, a caminho de São Petersburgo. Ele depois teria preparado o busto em Berlim, com a esperança de encontrar compradores dispostos a comprá-lo, dada a importância de Kant²⁴. Confeccionado em mármore e medindo aproximadamente 45 cm de altura, ele contém na sua parte de trás o registro do ano e da autoria: “*E. Bardou fecit 1798*”. O busto de Bardou, após sua morte, em 1818, passou a pertencer à coleção do estúdio de Christian Rauch. Sem dar muito valor à obra que herdou, Rauch decidiu expô-la ao ar livre, em 1844, em cima de um alto pedestal ao lado de um outro com a estátua de um fauno, que serviam como peças de ornamentação do pitoresco jardim da Vila d’Alton, na cidade de Halle an der Saale²⁵. Essa vila, construída por Rauch para presentear a sua filha e o genro, o professor de anatomia da Universidade de Halle, Johann Samuel Eduard d’Alton, e projetada pelo arquiteto Johann Heinrich Strack (1805-1888), foi vendida, em 1835, ao historiador Ernst Ludwig Dümmler (1830-1902), e, em 1889, ao industrial Max Dehne²⁶. Durante esse período, o busto sofreu alguns

24 Cf. Clasen, *Kant Bildnisse*, p. 24.

25 Cf. Peter Findeisen, *Die Villa d’Alton in Halle*, in Max Kunze (Hrsg), *Christian Daniel Rauch. Beiträge zum Werk und Wirken*, Stendal, 1980, p. 65; e Paul Wolters, *Aus Ferdinand Dümmlers Leben*, Leipzig, S. Hirzel, 1917, p. 136-138.

26 Cf. Sabine Zwiener, *Johann Samuel Eduard d’Alton (1803-1854), Leben und Wirken*, Halle, Univ., Med. Fak., Diss., 2003, p. 68-73.

desgastes pela exposição ao tempo. Mais tarde, em 1923, o busto de Bardou foi então adquirido pelo diretor do museu estatal, Theodor Demmler, e passou a integrar a coleção do *Kaiser Friedrich Museum*, em Berlim²⁷. O busto se encontra hoje exposto no *Bode Museum* na capital da Alemanha.



Halle 10 d. d. M. 1878.

Desenho de 1828 da Vila d'Alton, situada na Schimmelstraße, n. 8, Halle an der Saale, Alemanha. Litogravura de J. S. Eduard d'Alton ou J. H. Strack. (Acervo: Stadtarchiv de Halle an der Saale)



Desenho de H. Töpfer com detalhe do jardim da Vila de d'Alton em que aparece o pedestal com o busto de Kant de Bardou. (In: Paul Wolters, *Aus Ferdinand Dümmlers Leben*, Leipzig: S. Hirzel, 1917, p. 138)

27 Cf. Theodor Dammler, Emanuel Bardous Kantbüste vom Jahr 1798, *Kant-Studien* 29, 1924, 316-320 e Theodor Demmler, Immanuel Kant in den Berliner Sammlungen, *Der Kunstwanderer*, 6. April, 1924, 209-212.

Os dois artigos publicados por Demmler, bem como o livro de Clasen sobre as imagens de Kant, todos eles publicados no ano do bicentenário de Kant, contêm fotos muito nítidas em ângulos distintos do busto de Bardou. Além dessas publicações, há ainda dois artigos de Clasen, de 1924, e um artigo de Erich Biehahn, publicado na *Kant-Studien*, de 1958-59, que descrevem ou fazem referência ao busto de Bardou²⁸. Talvez uma dessas publicações tenha sido a fonte de onde Bracher Jr. teria modelado o seu busto de Kant. Não é implausível pensar que Velloso teria tido em mãos um exemplar do volume 29 da *Kant-Studien* ou mesmo um exemplar do livro de Clasen, dado o seu interesse em encomendar várias reproduções de obras artísticas da figura do filósofo que profundamente admirava.

5. A placa e seu modelo

A origem da foto que Bracher Jr. usou para a sua reprodução da *Kant-Gedenktafel* é mais intrigante do que a do busto, uma vez que a foto da placa não constava em nenhuma publicação relativa às imagens de Kant.

A inauguração da placa no muro do Castelo de Königsberg, em 1904, como parte das homenagens em celebração ao 100º aniversário da morte de Kant, foi um acontecimento importante na vida da cidade. Este é descrito por Von H. Vaihinger em seu artigo sobre o Jubileu de Kant, de 1904, publicado no ano seguinte na *Kant-Studien*²⁹. Há uma foto histórica desse evento de descerramento da placa, tirada pelo fotógrafo alemão Alfred Kühlewindt, em que nela aparecem o Ministro da Educação e Cultura da Prússia, Dr. Conrad von Studt (1838-1921), o marechal de alta patente, Colmar Freiherr von der Goltz (1843-1916), o chefe do Estado-Maior General da Alemanha, Helmuth von Moltke (1848-1916), além do prefeito de Königsberg, Siegfried Körte (1861-1919).

A placa de bronze com a célebre frase da *Crítica da razão prática*, medindo 2 (dois) metros de comprimentos por 1 (um) metro de largura, permaneceu no muro do castelo até os bombardeios dos aliados, que destruíram quase que inteiramente a cidade de Königsberg. A cidade sofreu inicialmente com o bombardeio russo, em 1941, depois com dois bombardeios britânicos, em agosto de 1944, que praticamente destruíram toda a parte central da cidade, e

28 Karl-Heinz Clasen, Wie sah Kant aus? *Leipziger Illustrierte Zeitung*, 17. April 1924; Karl Heinz Clasen, Die Kantbüste von E. Bardou, *Ostdeutsche Monatshefte* 5, 1924, 14-20; Erich Biehahn, Das Berliner Kantbildnis, *Kant-Studien* 50, 1958/59, 255-256.

29 Von H. Vaihinger, Das Kantjubiläum im Jahre 1904, *Kant-Studien* 10, n.1-3, 1905, 106-07.

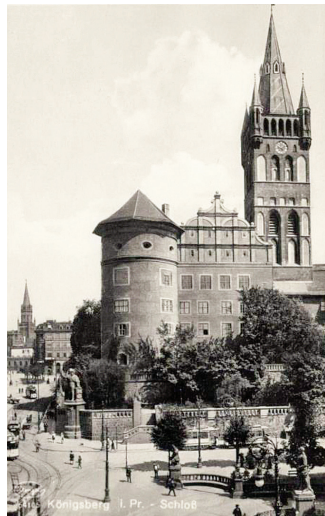
finalmente com os sucessivos bombardeios russos durante a famosa batalha de Königsberg, em 1945. A demolição final das ruínas do Castelo ocorreu em 1968, não se sabe ao certo se a mando do então líder da União Soviética, Leonid Brezhnev, para quem o castelo representava “um ninho de militarismo e fascismo”, ou se foi uma iniciativa dos dirigentes do partido em Kaliningrado.³⁰ A placa, no entanto, é considerada desaparecida desde 1945.

Foto do descerramento da “Kant-Gedenktafel” no muro do Castelo de Königsberg, em 1904, em evento comemorativo ao centenário da morte do filósofo (Foto de Alfred Kühlewindt, domínio público).



1. Kaiserwilleh. 2. Frau. 3. General Jahn. 4. K. Reich. 5. Pfarrer. 6. Musik. 7. Ehrenbürger. 8. Stein.
Zur Feier des hundertjährigen Geburtstages Kants: Die Enthüllung der Gedenktafel an der Festungsmauer des Königsberger Rathauses.
Phot. Kühlewindt.

Cartão Postal do Castelo de Königsberg no início do século XX, em cujo muro foi exposta a placa em homenagem a Kant



30 Miles Glendinning, *The Conservation Movement: A History of Architectural Preservation*, Londres: Routledge, 2013, p. 369.

Assim, o registro fotográfico que chegou às mãos de Velloso para a realização da sua encomenda, muito certamente, foi tirado antes da eclosão da Segunda Guerra Mundial. Assim, quem, por ventura, após a guerra, visitasse a antiga Königsberg, que em 1946 foi anexada à União Soviética e passou a se chamar Kaliningrado, não mais teria encontrado qualquer vestígio da placa.

Só em setembro de 1993, na Rússia pós-soviética, nas ruínas que restaram do muro do antigo castelo, em Kaliningrado, foi descerrada uma nova placa semelhante à original, mas com a inscrição bilingue, em alemão e russo. Em 2017, devido a obras no local, esta placa memorial foi removida e se encontra hoje no museu de arte de Kaliningrado.³¹

Nas inúmeras vicissitudes das histórias em torno dessa placa, cabe também registrar que seis anos antes da inauguração da placa da FAFICH, em 1955, por ocasião do 700º aniversário da cidade de Königsberg, na cidade alemã de Duisburg, foi inaugurada uma réplica da placa de Kant no *Brunnenhof* da prefeitura da cidade. Seria razoável pensar que, se Velloso tivesse viajado à Alemanha após a guerra e visitado a cidade de Duisburg, ele poderia ter tirado uma fotografia dessa réplica para realizar a sua encomenda. No entanto, a placa de Duisburg guarda diferenças marcantes com a original, notadamente em relação ao tipo de letra, à distribuição das palavras nas linhas e a pequenos detalhes nos elementos decorativos.

A análise comparativa das imagens evidencia que a placa da FAFICH foi, de fato, copiada da original de Königsberg, destruída em 1944-45, e não da placa de Duisburg, inaugurada em 1955.



Placa original, Königsberg, 1904.



Réplica de Duisburg, 1955.



Réplica FAFICH, Belo Horizonte, 1962. (Foto de Cláudio Valentin)

31 Ivan Markov, В Калининграде демонтирована памятная доска с изречением Канта [Memorial plaque with Kant's dictum dismantled in Kaliningrad], 20 July, 2017, <https://www.kaliningrad.kp.ru/online/news/2812790/>

massa. A série de cartões postais com a foto da placa de Kant, no muro do castelo de Königsberg, coincide exatamente com a idade de ouro dos cartões postais. Como os selos, os cartões postais se tornaram no século passado um item de colecionador, mais valorizado por sua imagem do que por sua mensagem. Parece bem plausível supor que Velloso teve em mãos um desses cartões postais com a fotografia da placa original para fazer a sua encomenda ao escultor Frederico Bracher Jr.

Resta-nos, contudo, conjecturar sobre o possível elo de ligação entre Velloso e alguém que teria visitado ou morado na cidade de Königsberg para ter lhe trazido ou enviado um cartão da placa comemorativa. A sugestão me veio do professor Guido Antônio de Almeida, que foi aluno do professor Velloso. Guido lembrou que em seus tempos de estudante, Velloso se referia muito a um professor alemão de filosofia grega, Professor Arnulf Conrad Paul Ansorge, que lecionou na Faculdade de Filosofia de Minas Gerais, nos primeiros anos de seu funcionamento. Foi então que o elo se fechou. Descobrimos que o professor Ansorge teve ligações familiares fortes com a cidade de Königsberg.

Nascido em Weimar, em 17 de setembro de 1894, Arnulf Conrad Paul Ansorge foi o segundo dos quatro filhos de Margarete Wegelin (1872-1944) e Conrad Ansorge (1862-1930). Arnulf Ansorge estudou nas Universidades de Heidelberg, Colônia, Marburg e Berlim, onde obteve seu doutorado em Filosofia. Foi professor visitante de filosofia e literatura alemã na Universidade de Paris antes de ser contratado por Velloso como professor de filosofia grega na Faculdade de Filosofia de Minas Gerais. Arnulf Ansorge lecionou por seis anos na capital mineira até o seu falecimento, em 17 de outubro de 1954³².

Seu pai, Conrad Ansorge, foi um famoso pianista e compositor e um dos últimos discípulos de Franz Liszt. Por mais de quinze anos, durante os meses de verão de 1910 a 1925, seu pai conduziu *masterclasses* no Conservatório de Königsberg. Além dessa ligação por parte do seu pai com a cidade de Kant, seu irmão mais velho, Joachim Ansorge (1893-1947) foi também pianista e professor do *Institut für Schul-und Kirchenmusik*, em Königsberg³³. Joachim Ansorge parece ter sido também um grande admirador de Kant, pois o seu nome consta na lista dos novos membros da *Kant-Gesellschaft*, em 1922³⁴. Isso nos faz supor que talvez venha dele o cartão postal que teria chegado às mãos de Velloso pelo irmão e então colega da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais, Arnulf Conrad Paul Ansorge.

32 Cf. "Noticiário", Revista de História, USP, n. 20, out-dez, 1954, p. 503.

33 Carl Benedict, "Ansorge, Conrad", *Neue Deutsche Biographie*, v. 1, 1953, p. 313.

34 Kant-Gesellschaft, Neuangemeldete Mitglieder für 1922, *Kant-Studien*, v. 28, n.1-2, 1923, p. 214.



Retrato de Arnulf Conrad Paul Ansorge. Óleo sobre Tela, de Gentil Garcez, 1959. (Foto da autora)

A história de objetos não deixa de ser também uma história de homens e de ideias. Incontestavelmente, as marcas da presença simbólica de Kant na FAFICH através do monumento e dos quadros são também marcas da presença do Professor Velloso na vida acadêmica da Universidade e do ideal que orientou o seu projeto de criação da Faculdade de Filosofia. Velloso buscou com essas obras uma forma não apenas de homenagear Kant, mas de evocar seu ideário iluminista como guia exemplar do espírito acadêmico. Arthur Versiani Velloso é assim o grande nome por trás da iconografia de Kant na FAFICH, a quem rendo, com esse artigo, meu tributo e reconhecimento.

Agradecimentos

Eu gostaria de agradecer às pessoas que me prestaram informações relevantes para a realização deste trabalho, em especial, a Guido de Almeida, Hugo Amaral, Gustavo Bracher, Joel Klein, Heiner Klemme, Graziano Mazzocchini, Maria Carolina Mendonça, Daniel Pucciarelli, Adilson Quevedo, Vilma Carvalho de Souza, Cláudio Valentim, Alexei Krouglov e Sandra Velloso.

Referências

- ALMEIDA, Antonio Ribeiro de. “Memórias do meu mestre de filosofia”. In: *Blocos on line, Portal de literatura e cultura*, s/d. Disponível em: <<http://www.blocosonline.com.br/literatura/prosa/dp/dp02/dp020715.htm>>.
- BENEDICT, Carl. “Ansorge, Conrad”. *Neue Deutsche Biographie*, v. 1, 1953.
- BIEHAHN, Erich. “Das Berliner Kantbildnis”. *Kant-Studien* 50, 1958/59.
- CLASEN, Karl Heinz. “Kant Bildnisse”. Königsberg: Gräfe und Unzer, 1924.
- CLASEN, Karl Heinz. “Wie sah Kant aus?”. *Leipziger Illustrierte Zeitung*, 17. April 1924.
- CLASEN, Karl Heinz. “Die Kantbüste von E. Bardou”. *Ostdeutsche Monatshefte* 5, 1924.
- DAMMLER, Theodor. “Emanuel Bardous Kantbüste vom Jahr 1798”. *Kant-Studien* 29, 1924.
- DAMMLER, Theodor. “Immanuel Kant in den Berliner Sammlungen”. *Der Kunstwanderer*, 6. April, 1924.
- “German philosopher Kant sparks tensions in Russian hometown”. *The Local*, 04 Dec 2018. Disponível em: <<https://www.thelocal.de/20181204/german-philosopher-kant-sparks-tensions-in-russian->>
- GLENDINNING, Miles. “The Conservation Movement: A History of Architectural Preservation”. London: Routledge, 2013.
- GONÇALVES, Regis. “O sementeiro de Filosofia”. *Boletim UFMG*, nº 1515, Ano 32, 26.01.2005.
- ESSERS, Volkmar. “Kant-Bildnisse”. In: Immanuel Kant. Leben – Umwelt – Werk. Ausstellung des Geheimen Staatsarchivs Preußischer Kulturbesitz aus Beständen der Stiftung preußischer Kulturbesitz, der Bayerischen Staatsbibliothek, München, des Hauses Königsberg in Duisburg und anderer Leihgeber zur 250. Wiederkehr von Kants Geburtstag am 22. April 1974. Zusammenstellung und Katalog. Berlin: Friedrich Benninghoven, 1974.
- FINDEISEN, Peter. “Die Villa d’Alton in Halle”. In: Max Kunze (Hrsg), “Christian Daniel Rauch: Beiträge zum Werk und Wirken”. Stendal, 1980.
- KANT, Immanuel. “Kritik der praktischen Vernunft” [KpV]. Hrsg. von Karl Vorländer. Hamburg: Felix Meiner, 1993.
- KANT, Immanuel. “Crítica da razão prática”. Tradução de Monique Hulshof. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2017.
- KANT, Immanuel. “Was heisst: Sich im Denken Orientiren?” [WDO]. In: *Akademie-Textausgabe*, Bd. 08. Berlin: de Gruyter, 1968.
- KANT, Immanuel. “Beantwortung der Frage: Was ist Aufklärung?” [WA]. In: *Akademie-Textausgabe*, Bd. 08. Berlin: de Gruyter, 1968.
- KANT, Immanuel. “Resposta à pergunta: que é Esclarecimento?”. Tradução de Raimundo Vier e Floriano de Sousa Fernandes. In: *Textos seletos*. Petrópolis: Vozes, 1974.
- KANT, Immanuel. “O que significa orientar-se no pensamento?”. Tradução de Raimundo Vier e Floriano de Sousa Fernandes. In: *Textos seletos*. Petrópolis: Vozes, 1974.
- Kant-Gesellschaft. Neuangemeldete Mitglieder für 1922. *Kant-Studien*, v. 28, n.1-2, 1923.

- Markov, Ivan В Калининграде демонтирована памятная доска с изречением Канта [Memorial plaque with Kant's dictum dismantled in Kaliningrad], 20 July, 2017, <https://www.kaliningrad.kp.ru/online/news/2812790/>
- MORTZFELD, Johann Christoph. "Fragmente aus Kants Leben. Ein biographischer Versuch". Königsberg: Hering und Haberland, 1802.
- MÜHLPFORDT, Herbert Meinhard. "Königsberger Skulpturen und ihre Meister 1255-1945". Würzburg: Holzner, 1970.
- "Minas celebra centenário de Arthur Versiani Velloso". *Notícias online UFMG*, quinta-feira, 26 de janeiro de 2006, às 9h01. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/online/arquivos/003073.shtml>>.
- "Noticiário". *Revista de História da USP*, n. 20, out-dez, 1954.
- REUSCH, Christian Friedrich. "Kant und seine Tischgenossen". Königsberg: Tag & Koch, 1849.
- SANTOS, José Henrique. "Elogio de Arthur Versiani Velloso". *Kriterion*, n. 85, 1992.
- SANTOS, Leonel Ribeiro dos. "Metáforas da razão ou economia poética do pensar kantiano". Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.
- SCHEFFER, Johann Georg. Mein Leben, wie ich, Johann George Scheffner es selbst beschrieben, vol. 2. Leipzig, 1823. Vaihinger, Von H. Das Kantjubiläum im Jahre 1904. *Kant-Studien* 10, n.1-3, 1905.
- VELLOSO, Arthur Versiani. "Idealismo crítico e realismo crítico". *Kriterion*, n. 3, 1948.
- _____. "A Filosofia e seu estudo". Rio de Janeiro: Agir, 1947.
- _____. "Introdução à história da filosofia". Rio de Janeiro: Agir, 1947.
- _____. "A propósito do sesquicentenário de Kant". *Kriterion*, n. 27-28, 1954.
- _____. "O Kant de Ruysen." *Kriterion*, n. 33-34, 1955.
- _____. "A Vida de Kant". Belo Horizonte: Itatiaia, 1956.
- _____. "Honra ao homem". *O Diário*, 03 de maio de 1958.
- _____. "Informação sobre o idealismo". *Kriterion*, n. 67, 1973-74.
- _____. "Doutrina ético-jurídica de Kant". *Kriterion*, n. 69, 1976.
- _____. "Doutrina ético-jurídica de Kant – II (conclusão)". *Kriterion*, n. 70, 1976.
- _____. "O estudo da filosofia". Belo Horizonte: Edições Júpiter, 1968.
- WOLTERS, Paul. "Aus Ferdinand Dümmlers Leben". Leipzig: S. Hirzel, 1917. *Zeitung für die elegante Welt*, 13 Jan 1803.
- ZWIENER, Sabine. "Johann Samuel Eduard d'Alton (1803-1854), Leben und Wirken". Halle, Univ., Med. Fak., Diss., 2003.